

Luta ambiental e experiência marcam perfil do novo presidente

A distância entre a pequena cidade paraibana de Catoque, com cerca de 2 mil quilômetros, mas o caminho percorrido pelo ministro do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Gustavo Lima, desde seu natal e a capital federal onde está a sede do Superintendente de Defesa do Consumidor é longo: em cada país, em cada cidade desse percurso, o ministro terá que lidar com a realidade local. Na quinta-feira (22/8), assumirá o cargo de presidente do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA).

Na sua cidade natal, Gustavo Lima, em João Pessoa, concluiu os estudos de primeiro grau aos 17 anos, fez vestibular na capital e se matriculou em direito em 1980 pela Universidade de Janeiro. Nos Estados Unidos, estudou na Universidade de Illinois e, depois, tornou-se doutor pela Universidade Federal de Rio Grande (UFRGS).

A jornada de Gustavo Lima tem outros pontos importantes em São Paulo, onde foi membro do Conselho Nacional de Defesa do Consumidor de 1982 a 2006, quando tomou posse como ministro. Além da sua atuação acadêmica, além da sua atuação em defesa do consumidor, Gustavo Lima fez várias viagens pelos Estados Unidos e trabalhou em universidades do Texas e de Illinois) e por vários países em todos os continentes como palestrante em Defesa do Consumidor.

Caminhos levam a lugares, mas também a pessoas. E as experiências marcam o ministro não apenas como o conhecido especialista em defesa do consumidor, mas também como alguém humano, bem-humorado e acessível.

Pessoas como a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Izabela Góes, o ministro Sebastião Salgado e o filósofo Leonardo Boff, ao lado do ministro, vão explicar, nesta reportagem especial, quem é o ministro do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

Autoridades mundial em direito ambiental

A ligação entre Herman Benjamin e o ex-Ministro de Meio Ambiente e Mudança do Clima, Luiz Alberto Figueiredo, quando ambos atuavam no Conselho Nacional do Meio Ambiente, é profunda. Figueiredo como representante do Brasil no Conselho Mundial de Defesa do Consumidor.

Já naquele momento, o diplomata via no jovem membro do Conselho Nacional do Meio Ambiente um profundo conhecimento ambiental e que exercia a liderança.





inicialmente profissional contou o embaixador fo transformando-se em forte amizade.

O ministro Herman Benjamin é, hoje, uma das grandes direito ambiental. É reconhecido internacionalmente nesse tema, disse Figueiredo. Para ele, a atuação marcada pela defesa dos direitos coletivos (como o d preocupação com as questões sociais. É uma pessoa q um bom-humor contagiante, completou.

Fotos da luta ambiental

Na vasta obra do fotógrafo mineiro Sebastião Salgado branco revela a preocupação do artista com o meio am como as classes trabalhadoras, os refugiados e os po

Sua ligação com o ambientalismo, porém, vai muito al de sua esposa, Lélia Wanick, Sebastião Salgado parti exemplo, embaixador da boa vontade do Unicef) e crio responsável por uma grande iniciativa de revitalizaç

Segundo Salgado, uma visão de mundo em comum e o com preocupações sociais e ambientais foram os elementos Benjamin. Na opinião do fotógrafo, o ministro é fund sempre atento aos problemas dos povos originários. humanas e éticas fora do comum. As maiores preocupaç ambientais, humanas e sociais, declarou.

Salgado contou que o ministro acompanhado de sua m pessoalmente o trabalho do Instituto Terra e partici ligação entre eles também já rendeu momentos importa [simpósio internacional indígenas: Natureza e Justiça](#) tribunano ano passado. No mesmo evento, o STJ recebeu uma expo Salgado, cujas obras foram doadas para o acervo da c

O STJ não é só de Brasília: ele alcança o Brasil in como esse é participar de um sistema que envolve tod atuação do ministro Herman como presidente do tribuna terá repercussão positiva no país como um todo, res

Especialista no direito dos povos i

Entre a sua origem em uma tribo nômade de Mato Gross sociedade urbana, e o seu reconhecimento internacion Raoni Metyktire teve uma história marcada pela luta indígenas.

Com cerca de 92 anos não se sabe exatamente a data de seu nascimento, Raoni tem uma excelente articulação que garantiu uma grande atuação política originária na Constituição de 1988, especialmente em processos de demarcação de terras indígenas e arrecadação de fundos para a preservação ambiental.

Essa vocação é o que une o cacique à política. Herói da luta pela floresta, Benjamin foi o ministro do Sertão em 2003, o primeiro que exalta a floresta. Próximos de completar 90 anos, Raoni e Benjamin já estiveram juntos em algumas ocasiões, como no *Evento Chamado do Raoni* reunindo líderes de 15 etnias no Parque Nacional do Xingu, no ano passado.

Raoni disse ter recebido com alegria a notícia de que ele foi nomeado porque o considera um amigo da natureza e dos povos indígenas. Se houvesse uma faixa presidencial no STJ, ele gostaria de usá-la com a esperança de que as autoridades continuem a trabalhar pela preservação ambiental.

Redator do Código do Consumidor

Quando conheceu o ministro Herman Benjamin, no final da década de 1980, a professora de direito do consumidor e diretora da Faculdade de Direito da USP, que viria a ser orientada por ele, lembrou-se de um artigo que ela havia escrito em vários artigos, lembra que o direito do consumidor era muito mais frutífero na Europa (onde ela estudava) e nos Estados Unidos (onde ela era professora).

Esse panorama, contou a professora, foi o que a inspirou a criar o *Journal of Consumer Law* da qual o ministro foi vice-presidente em 1988, quando um grupo liderado pela professora Ada P. Herman Benjamin foi incumbido de desenhar o projeto do Código de Defesa do Consumidor (CDC).

Naquele momento, Cláudia Marques percebeu a capacidade de criação de leis. É um membro do Judiciário com grande atuação no Congresso Nacional, avaliou. Ela também destacou a atuação do Instituto Brasileiro de Política e Direito do Consumidor (da editora Thomson Reuters), para que os direitos dos consumidores mantivessem vivos e atualizados.

Por fim, a professora ressaltou o papel do ministro no campo do direito. Para ela, uma decisão emblemática foi a *REsp 1.586.311* relativa à necessidade de informação sobre a presença de produtos nocivos.



das pessoas celiacas.

Rigor na aplicação da lei

Assim como falar em Herman Benjamin é pensar em meio questões indígenas, acesso à justiça e proteção jurídica remete à teologia da libertação, à defesa dos mais pobres.

Debatendo um desses assuntos a ecologia é que Benjamin participou de um seminário realizado em Águas de Lindoia (SP). Assim, o teólogo conheceu o trabalho do ministro no STJ e no Senado que culminou na criação do documento que propõe as bases para uma sociedade mais justa, pacífica e sustentável.

Leonardo Boff afirmou que a posse de Herman Benjamin é plenamente seguro quanto ao rigor na aplicação da lei e dos direitos das comunidades indígenas e os problemas do planeta na nova fase da Terra, sob o danoso aquecimento global.

Seringal e sertão

Se a vida do próximo presidente do STJ começou no sertão, Marina Silva está cravada no seringal do Acre: distantes, em contextos diferentes, as lutas que anos depois os brasileiros travaram na preservação do meio ambiente.

Para a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, permeada por mentalidades que consideram natural a perda de biodiversidade para produzir uma única espécie vegetal, é necessária uma pessoa com percepção profunda das questões de conservação e do bem-estar das gerações atuais e futuras.

Nessa conjuntura, Marina Silva citou o trabalho do juiz Sérgio Moro no Florestal e para aprovar marcos legais como a Lei de Crimes Ambientais e a Lei de Crimes Ambientais.

A ministra também destacou que Benjamin foi fundamental para a criação do Instituto Nacional de Meio Ambiente e Recursos Naturais (ICMbio); e para a implementação do sistema representativo no Conama, ela não teve dúvidas na primeira reunião do conselho.

Sua escolha para a presidência do STJ, além de merecer uma condução daquela corte comprometida com a abordagem ambiental em nosso país continental e desafiante, afirmou.

Questões ambientais



Foi no final dos anos 1980, em meio às discussões de que o professor Oscar Vilhena Vieira, diretor da Faculdade de Direito de São Paulo (FGV), conheceu Herman Benjamin. Segundo o professor, algumas preocupações que hoje dominam o debate sobre o Judiciário foram antecipadas pelo jovem Benjamin há quase 40 anos.

Segundo Vilhena, o ministro consegue ser inovador na prática e um operador institucional talentoso, capaz de reformular e aplicar o direito. Isso não é trivial no mundo jurídico, especialmente em uma interlocução nacional e internacional no campo do direito.

Quando Benjamin passou a fazer parte do STJ, Oscar Vilhena transformou-se no juiz brasileiro mais relevante do período, especialmente após o mundo ingressar em um período de crise em que questões se tornaram centrais, e ele virou o magistrado mais importante.

Para o diretor da FGV, também foi marcante a passagem de Benjamin para o TSE, onde Benjamin exerceu os cargos de ministro e presidente.

Vilhena também enalteceu a preocupação do ministro com o Judiciário, especialmente quando ele comandou a Escola Nacional de Magistrados (Enfam), onde atuou com o auxílio do doutor em Direito para ensinar e qualificar os concursos para ingresso na magistratura.

Foi em sua atuação na Enfam que a professora da USP, Maria Tereza, após ser convidada para lecionar em um dos cursos, conheceu o ministro.

O ministro Herman Benjamin sempre foi muito preocupado com o Judiciário e a administração pública, afirmou. É um especialista de referência em questões muito relevantes, afirmou.

Para Maria Tereza, a referência não é só no Judiciário, mas em todos os lugares, ele sempre fez a diferença e, certamente, o Brasil agradece ao STJ, concluiu.

Destaque no Ministério Público

Por mais de duas décadas, colegas do Ministério Público lembram o trabalho do ministro no MP. Para o atual Procurador-Geral de Justiça de São Paulo, o ministro ajudou a formatar uma doutrina consistente e inovadora.

Para nós de São Paulo é um orgulho muito grande ter o ministro agora presidente do STJ. Ele é uma referência como homem de bem e de coragem, afirmou.

O procurador Luiz Antonio Marrey relembra um momento marcante do ministro no MPSP. Preocupado com a degradação da Serenidade e com as contíguas de Mata Atlântica no país, o então procurador foi visitar o presidente do Supremo Tribunal Federal à época, o ministro.

averiguar as ameaças que a área sofriria.

Benjamin revolucionou o Ministério Público na área das promotorias por bacia hidrográficas ou ecossistemas, promovendo as promotorias de Justiça e participou de maneira efetiva nessa área, com repercussão nacional e internacional.

Alento para o Brasil

Nascida em Porto Alegre, a ministra aposentada e ex-ministra das recentes enchentes que assolaram o Rio Grande dos desastres climáticos.

Na sua visão, tragédias como aquela incentivam a reflexão diante dos problemas ambientais. No contexto desse mundo, o Brasil que o ministro Benjamin chegue à presidência, conduzirá o tribunal com olhar especial para temas que garantam a garantia dos direitos dos povos originários e a manutenção do mundo.

Além de querido amigo, o ministro Herman Benjamin é conhecido por seu comportamento ético, sua honradez e absoluta integridade pública, enfatizou a ministra aposentada.

Direito de propriedade

Com as credenciais de sua atuação como delegada permanente da Embaixadora Paula Alves de Souza destacou a contribuição para a preservação do patrimônio cultural brasileiro. Ela participou de seminários e reuniões da Unesco ao lado do ministro, não apenas pelo conhecimento jurídico e acadêmico, mas também por esse patrimônio.

Confirmando a habilidade nesses temas, Paula Alves destacou Benjamin quem criou a expressão função memorativa da propriedade à função social da propriedade na circunstância de interesse culturais o termo é citado pelo [REsp 11.791.098/RS](#) e [REsp 34.150.341/RS](#) precedentes.

Trata-se de designação de vanguarda, ao descrever bens de valor cultural a de ser portadora de referência da lembrança de signos do passado, em benefício das diplomatas.

Ela disse que, com a contribuição de Benjamin, o STJ recente declaração da Unesco de que a, [portuárias](#), [bens](#) culturais precisam ser levados em conta nas políticas



nacionais.

Direito e Judiciário

A multiplicidade de interesses e contribuições do mi
áreas do Direito é algo que chama a atenção do minis
Justiça da Argentina Ricardo Lorenzetti, um dos mais

Ambos ascenderam ao protagonismo no Judiciário de se
Benjamin se tornou ministro do STJ em 2006, e, no an
presidência da suprema corte na Argentina.

Lorenzetti conheceu Herman Benjamin em atividades ac
Aires, onde é professor, em meados da década de 1990
tornaram-se amigos. Ele foi e é o grande sonhador d
nos permitem ter sentido na vida e na atividade judi
sonhos a criação do Instituto Judicial Global para o

O magistrado argentino afirma que Herman ajudou a im
latino-americana. Parece inconcebível que existam t
esse é Antonio, comentou.

De acordo com o ministro Ricardo Lorenzetti, a posse
STJ alegria não só o Judiciário brasileiro, mas toda
os vizinhos da Corte Suprema de Justiça da Argentina

Liderança adequada

A professora de Direito Christina Voigt, da Universi
momento atual de significativas transformações climá
jurista referência em matéria de direito ambiental a

Ele é a pessoa certa no momento certo. Há tantos pr
tribunais em vários países, inclusive no Brasil, e t
como o STJ. Ter alguém como o ministro Herman Benjam
privilégio, afirmou.

Atual presidente da Comissão Mundial de Direito Ambi
conheceu o ministro em um evento sobre meio ambiente
Unidas na Alemanha. Ali percebeu que Herman Benjami
o assunto.

Posso dizer, com a mão no coração, que não conheço
dedicação, visão e perspicácia quando se trata de di
do direito ambiental, seja no tema oceano, ar, flore
professora.



De presidente para presidente

Muito mais do que a proximidade pela sucessão no comando do presidente do tribunal, ministra Maria Thereza de Assis e Humberto de Abranches da corte para a vida. Chegaram a Brasília e os dois se desenvolveram na vida profissional com um mês de diferença. No STJ e na comunidade jurídica consideram melhores amigos.

Para Maria Thereza, a convivência com Herman Benjamin é mais profunda do que a de um especialista em direito ambiental e de extrair do jurista outras características, como sua

Para muitos, o ministro Herman Benjamin, autoridade jurídica no país e fora dele; para mim, o meu amigo causas sociais, ao bem-estar de todos ao seu redor. Na vida jurídica e acadêmica, Herman é dedicadíssimo à família e seus sobrinhos, comentou.

Segundo a ministra, a união dessas características é o que o STJ estará em boas mãos nos próximos dois anos. Além do impacto das decisões na vida de quem delas precisa, possibilitará uma gestão sem precedentes na projeção e honra transmitir o cargo ao ministro e meu amigo Herman Benjamin. O STJ a voos ainda mais com a formação de uma assessoria do

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2024-ago-18/luta-ambiental-e-experie>